

— Coleção Clássicos Universais —

Sonho de uma noite de verão

William Shakespeare

Adaptação de Paula Adriana Ribeiro

2ª Edição

 **EDITORA
RIDEEL**

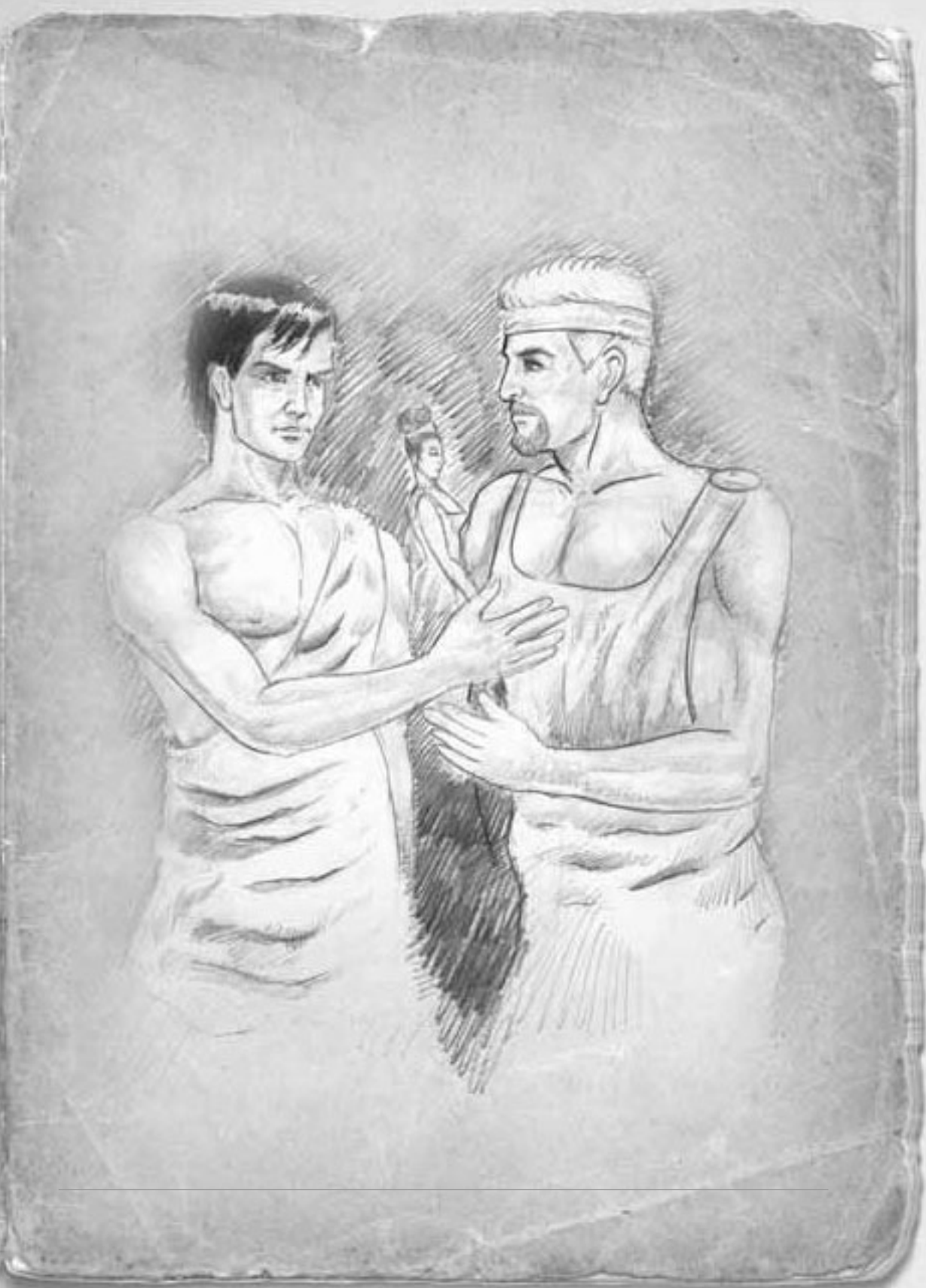
Há uma lei em Atenas que obriga as moças a se casarem com os noivos escolhidos por seus pais. Se não aceitarem a escolha do pai e se negarem a casar, devem ser condenadas à morte. Isso quase nunca acontece, pois as moças, com medo, logo aceitam os noivos que lhes são destinados. Mas toda regra tem sua exceção...

Às vésperas do casamento do grande herói grego e duque de Atenas, Teseu, aparece um pai pedindo que a lei seja cumprida. Egeu quer que sua filha Hérnia seja condenada à morte, pois ela se nega a casar com Demétrio, jovem escolhido por ele para ser seu marido.

2

Hérnia tenta explicar para o pai que Demétrio já foi noivo de sua amiga Helena e que esta ainda é apaixonada por ele. Além disso, ela ama outro rapaz, Lisandro.

Teseu fica sem saída, pois, apesar de ser generoso e justo, precisa fazer cumprir a lei que vigora no país. Decide então estipular um prazo para Hérnia aceitar o casamento com Demétrio: quatro dias. Se dentro desse prazo não se decidir a favor do noivo a ela destinado, será condenada à morte.



Hérmyia decide procurar o namorado para lhe contar a decisão de Teseu. Lisandro propõe a ela uma fuga. Ele tem uma tia que mora fora dos domínios de Atenas, portanto a lei lá não pode ser cumprida. Hérmyia aceita e os dois marcam um encontro em um bosque fora da cidade, de onde partirão para se casar.

Como está feliz com a solução encontrada por Lisandro, Hérmyia conta a Helena seus planos:

— Bom dia, Helena! Está bonita como sempre — diz Hérmyia.

— Bonita? Eu? A beleza não me presenteou com o seu sorriso e sua formosura, pois Demétrio ama você e não a mim — reclama Helena.

4

— Não fale assim, minha amiga. Eu não o amo e irei fugir com Lisandro. Marcamos um encontro no bosque — conta Hérmyia.

Helena resolve contar a Demétrio sobre a fuga da amiga, pois assim, talvez ele lhe ficasse grato e a veria com outros olhos, menos indiferentes.



No bosque que foi escolhido para o encontro vivem pequenos e misteriosos seres: fadas, elfos, duendes... O rei dos elfos, Oberon, e a rainha das fadas, Titânia, são casados, mas há muito tempo brigam pela tutela de um menino cuja mãe morreu. Titânia pegou o menino e Oberon quer que ele faça parte de sua comitiva para poder ensinar os segredos da floresta.

Na noite do encontro entre Hérnia e Lisandro, Oberon e Titânia também se encontram casualmente. Todas as criaturas do bosque temem esses encontros, pois os dois se desentendem e sempre acaba sobrando para alguém.

6

— Que surpresa desagradável, minha rainha!
— diz Oberon.

— Eu concordo. — responde Titânia.

Oberon pede à rainha que lhe entregue a criança, mas ela se recusa e ele promete castigá-la antes de o dia nascer. Ele chama Puck, seu conselheiro, para com ele planejar um belo castigo à desobediente esposa.

Elfo: tipo de duende.

Tutela: guarda, proteção, amparo de um menor.



Puck é um elfo muito esperto e brincalhão que adora pregar peças nos outros. Ele coloca as pessoas em situações embaraçosas só para se divertir. Estraga as bebidas que os homens da aldeia preparam, entra na caneca de cerveja das mulheres em forma de caranguejo para beliscar o lábio delas, puxa o banco quando alguém vai sentar e outras travessuras que deixam todos muito nervosos.

Oberon ordena a ele:

— Quero que pegue aquela flor chamada amor-perfeito, cujo suco derramado sobre os olhos de quem dorme faz com que nasça uma grande paixão pela primeira visão que tiver ao acordar. Derramarei esse suco sobre as pálpebras da minha Titânia

8

para que isso aconteça com ela. Antes de desfazer o feitiço, ela será obrigada a me dar o menino.

Puck sai imediatamente à procura da flor enquanto Oberon fica esperando sua volta. De repente vê a chegada de Demétrio e Helena. O rapaz censura a presença da moça ao seu lado:

— Vá embora, Helena! Sua presença não é bem-vinda.

— Pode me mandar embora que eu não irei — responde Helena.



Demétrio fica irritado e sai, tentando deixá-la sozinha, mas Helena corre atrás dele. Oberon, observando tudo, fica comovido com a atitude apaixonada da moça e decide ajudá-la, derramando nos olhos de seu amado o suco de amor-perfeito.

Quando Puck volta, Oberon ordena:

— Leve um pedaço da flor e procure um rapaz, que deverá estar dormindo, para que você derrame o suco em seus olhos. Ao acordar, a primeira visão que ele deve ter é a de uma moça que por ele é loucamente apaixonada. Será fácil de achá-los, pois são atenienses e se vestem como tais.

IO

Puck parte e Oberon segue para o esconderijo de Titânia.

Oberon encontra sua esposa dando algumas ordens às fadinhas:

— Algumas matarão os insetos, outras atacam os morcegos, mas antes todas cantarão para eu dormir.

Titânia logo adormece e as fadinhas se afastam para cumprir suas tarefas. Oberon se aproxima e derrama o suco mágico da flor em suas pálpebras e diz:

— Ao acordar, amará o primeiro que vir!

Ateniense: nascido em Atenas, capital da Grécia.



Hérnia e Lisandro já estão no bosque há algum tempo e decidem parar para descansar um pouco. Puck acha que esse é o moço que seu rei mandou procurar. Ele se aproxima de Lisandro e derrama em suas pálpebras um pouco do suco de amor-perfeito. Tem certeza de que a primeira visão que o moço terá será a da dama que ali se encontra, pois não há mais ninguém por perto.

Helena, que procura Demétrio, encontra Lisandro dormindo e tenta acordá-lo. Quando Lisandro acorda, a primeira pessoa que vê é Helena, por ela se apaixona perdidamente e se declara:

— Helena! Como é bom acordar com sua doce visão, minha querida!

I2

Ela não entende as palavras do amigo, mas ele continua:

— Hérnia foi um erro em minha vida. Agora descobri o meu verdadeiro amor: você, minha doce Helena.

Espantada com aquelas palavras, Helena pensa que Lisandro está zombando dela, pois conhece o amor que existe entre ele e sua amiga Hérnia. Resolve fugir para não mais ouvir as mentiras do moço, mas ele a segue, completamente louco de paixão.



Hérnia acorda e se vê sozinha. Apavorada, começa a andar sem rumo pelo bosque. Ela não imagina o porquê do desaparecimento de Lisandro.

Demétrio também anda à procura de Hérnia e Lisandro, mas sem sucesso, então decide deitar-se na relva para descansar. Oberon, que já sabe da confusão de Puck, aproxima-se dele e derrama o suco da flor. Helena encontra-o no exato momento em que está acordando. Assim, a primeira visão que Demétrio tem é a dela, conseqüentemente se apaixona e começa a declarar-lhe seu amor. Helena, desconfiada, diz:

— Por que todos resolveram brincar comigo?

14

Nesse momento surge Lisandro, que anda desesperado a procurá-la. Os dois moços começam uma discussão pelo amor de Helena, que não consegue entender o que está acontecendo e julga ser uma brincadeira de muito mau gosto.

Hérnia, que assiste a tudo, também não entende como aquele que dizia amá-la e que com ela iria fugir pode agora estar jurando amor a outra mulher, que no caso é a sua melhor amiga.



Ao perceber a presença de Hérnia, Helena volta-se contra a amiga, pois acredita que ela planejou tudo para humilhá-la. As duas, até então muito amigas, começam uma violenta discussão:

— Você é um monstro, Hérnia. Por que fez isso comigo? Para quê? — reclama Helena.

Hérnia responde assustada:

— Você é que está zombando de mim.

Enquanto a discussão entre as duas prossegue, Lisandro e Demétrio afastam-se a fim de lutar pelo amor de Helena. As moças notam a ausência dos amados e saem a procurá-los.

16

Oberon, que a tudo assiste, chama a atenção de Puck:

— Olha só o que você aprontou.

— A culpa não é minha. O senhor me disse que era um casal ateniense. Eu não sabia que havia dois casais atenienses no bosque. Mas essa briga não deixa de ser muito engraçada.

O rei reflete sobre a situação:



— **E**sta será uma noite muito escura e você fará com que os namorados não se encontrem. Eles dormirão profundamente. Quero que derrame sobre os olhos de Lisandro o suco dessa outra flor que cortará o efeito da primeira, então ele voltará a amar Hérnia. Assim todos serão felizes. Agora preciso ir ver minha Titânia.

O rei parte e no caminho, próximo ao local onde dorme Titânia, ele vê um rude camponês. Decide que esse será o amor de sua rainha. Coloca uma cabeça de burro no camponês, que desperta e vai para perto da fada.

Titânia é acordada pela canção desafinada do camponês com cabeça de burro. Ao vê-lo, logo pergunta com doçura:

18

— Quem é este que me acorda com sua bela voz?

O camponês rudemente fala:

— Quero sair deste bosque.

— Por favor, não faça isso. Os meus súditos serão seus, já que meu amor é seu — diz apaixonada Titânia.



Titânia chama imediatamente quatro fadas para servir seu novo amor: Flor de Ervilha, Teia de Aranha, Mariposa e Semente de Mostarda.

— Quero que sirvam este gentil cavalheiro. Tragam frutas — e, olhando para o homem, diz:
— Venha! Sente-se perto de mim.

O camponês fica mais interessado nas servas do que na rainha. Pede para que Flor de Ervilha coce sua cabeça, Teia de Aranha traga mel, Mariposa pegue água e Semente de Mostarda alise seu rosto. Titânia não percebe o verdadeiro interesse do rapaz e lhe faz muitas declarações de amor, deitando-se no peito dele.

20

Oberon chega e vê sua mulher nos braços do camponês. Como se não tivesse relação com aquela cena humilhante, faz um escândalo.

— Que vergonha! A rainha das fadas nos braços de um burro!

Titânia fica totalmente desconcertada e Oberon se aproveita para pedir a posse do menino. Sem ter outra alternativa, a rainha entrega o garoto ao rei dos elmos.



A rainha continua a agradar o camponês com cabeça de burro, que passa a exigir cada vez mais dela: uma confortável cama, muita comida e bebidas saborosas. Oberon começa a sentir pena de Titânia e resolve desfazer o feitiço. Quando ela adormece, ele deixa cair sobre seus olhos o suco da outra flor que corta o efeito do amor-perfeito. Titânia acorda e conta a Oberon o estranho sonho que teve:

— Sonhei que estava apaixonada por um homem com cabeça de burro.

Oberon aponta para o camponês que dormia ao seu lado, mostrando a ela que não havia sido um sonho. Os dois conversam e fazem as pazes.

22

O rei pede música:

— Quero que a música embale o sono deste camponês e de quatro jovens que dormem aqui perto e que amanhã, ao acordarem, acreditem que tudo não passou de um sonho.

As fadas começam uma linda canção que suaviza qualquer noite de verão e transforma os sonhos em realidade ou a realidade em sonhos.



Ao amanhecer, Puck já havia derramado o suco da outra flor como ordenou o rei. Lisandro dorme ao lado de Hérmia, que o observa tentando entender o seu estranho comportamento. Nesse momento ele acorda e volta à razão, que traz de volta o antigo amor por Hérmia. Os dois conversam sobre os acontecimentos da noite passada e não conseguem acreditar que foi verdade tudo aquilo:

— Foi um sonho que tivemos juntos. Só pode ser isso. Não tem outra explicação — diz Lisandro.

Em outro lugar do bosque, Demétrio e Helena também acordam. Ele continua enfeitiçado, portanto

24

apaixonado por Helena, que agora está mais calma e aceita as declarações de amor do jovem.

Enquanto isso, não muito longe dali, Teseu, sua noiva e uma pequena comitiva da qual faz parte Egeu, o pai de Hérmia, assistem à matilha do duque de Atenas percorrer a floresta.

Matilha: coletivo de cães.



25



Quando Teseu e seus acompanhantes fazem o caminho de volta ao palácio conversando animadamente, percebem quatro jovens deitados no meio do bosque e se admiram:

— Será que passaram a noite aqui? — pergunta Teseu.

Egeu reconhece sua filha e Lisandro e logo depois Demétrio e Helena. Os jovens se assustam com a presença da comitiva. Teseu lembra que o prazo que havia dado a Hércia se esgota e pergunta:

— O que os dois fazem aqui juntos, já que são rivais?

26

Lisandro tenta explicar, mas não sabe bem o que dizer:

— Senhor, eu não sei direito como tudo aconteceu, só sei que Hércia e eu íamos fugir para poder nos casar em paz, pois o nosso amor é maior do que qualquer lei.

A sinceridade de Lisandro enfurece Egeu, que quase agride o moço:

— Veja, senhor! Eles pretendiam nos enganar fugindo da decisão e do castigo.



Egeu vira-se para Demétrio e fala:

— Eles estavam fugindo. Hérnia abandonaria a mim, que sou pai, e a você, que é noivo!

Demétrio, então, toma a palavra:

— É verdade, eles fugiriam. Vim parar neste bosque porque fui alertado disso pela minha amada Helena. Queria impedir que tal fato realmente acontecesse, mas não sei como descobri que meu verdadeiro amor é Helena. A paixão que sentia por sua filha não passava de uma ilusão que de repente se desfez, derretendo-se como gelo. Sempre amei Helena e a amarei pelo resto de minha vida, sendo fiel a ela até morrer.





O pai de Hérnia não compreende o que está acontecendo. Não consegue dizer uma palavra sequer. Teseu toma a palavra e soluciona o problema, afinal, se os pais podem obrigar as filhas a se casarem com quem escolherem, também devem obediência ao governante:

— Peço perdão por passar por cima de sua vontade, meu caro Egeu, mas acredito no amor e sei que você também. Proponho que os dois casais se casem ainda hoje. O meu casamento será celebrado daqui a pouco e quero que o deles também seja. Faremos em uma cerimônia três casamentos e seremos todos muito felizes.

Egeu, sem ter como se opor à vontade do seu governante, parte em direção a Atenas. Os dois casais vão logo em seguida, muito felizes com a decisão de Teseu.

Os casamentos acontecem num clima de paz. A festa é grande, com muita comida, bebida e diversão para todos os presentes. Depois que os casais se recolhem e os convidados partem, entram no Palácio Oberon e Titânia com uma comitiva de elfos e fadas, que foram abençoar os casamentos. Oberon ordena que elfos e fadas andem pelo palácio espalhando felicidade; enquanto isso, ele e sua Titânia vão aos quartos dos noivos para presenteá-los com harmonia, saúde e paz.

30

— Os frutos que nascerão dessas uniões serão saudáveis e felizes. Não haverá em seus caminhos nada que os impeçam disso.

Dizendo essas palavras, Oberon e Titânia deixam o salão. No local só fica Puck, o levado elfo, que tem a missão de encerrar esta História:



— **V**ocê, querido leitor, que acompanhou esta história, deve se perguntar se terá sido verdade o que aqui foi narrado. Digo-lhes que tudo não passou de um sonho, um sonho de uma noite de verão que, como todos os sonhos, pode um dia se tornar realidade.

